

O impacto do processo morte e morrer em profissionais de enfermagem atuantes em UTI neonatal

The impact of the death and dying process on nursing professionals working in neonatal intensive care units

Eliane Silveira dos Santos¹, Gilcéia da Silva Dantas dos Anjos², Nilma Celestino dos Santos Paz³, Rita de Fátima Magalhães⁴, Amanda Santana Goes da Silva⁵, Raphael Dias de Mello Pereira⁶

Como citar esse artigo. SANTOS, E. S. ANJOS, G. S. D. PAZ, N. C. S. MAGALHÃES, R. F. SILVA, A. S. G. PEREIRA, R. D. M. O impacto do processo morte e morrer em profissionais de enfermagem atuantes em UTI neonatal. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 171-178, mai./ago. 2024.



Resumo

A morte neonatal é um evento complexo que pode levar o enfermeiro a enfrentar o processo de luto, ao mesmo tempo em que pesquisas que visam compreender a respeito da saúde mental de profissionais que atuam em ambiente hospitalar demonstrarem que a UTI neonatal é o setor mais relacionado ao adoecimento psíquico desses profissionais. Diante a isto, este estudo será realizado com objetivo de revisar, na literatura científica nacional, os impactos de assistir e cuidar na UTI neonatal à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Para sua confecção, a metodologia de revisão integrativa de literatura será aplicada, durante o segundo semestre de 2023, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa revisou 416 artigos sobre o adoecimento psíquico de profissionais de enfermagem na UTI Neonatal. Após seleção, sete artigos foram discutidos, demonstrando que os sentimentos dos enfermeiros mediante a morte neonatal são culpa, tristeza, impotência e frustração. Esses profissionais também enfrentam dilemas éticos na decisão sobre cuidados paliativos e comunicação de más notícias. A criação de vínculo com a família, diálogo, sinceridade e grupos de apoio emergem como alternativas para o enfrentamento dos sentimentos e dilemas frente à morte neonatal.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Atitude Frente à Morte, Enfermagem e Saúde Mental.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Neonatal death is a complex event that can lead nurses to face the grieving process. Concurrently, research aimed at understanding the mental health of professionals working in a hospital environment has shown that the neonatal intensive care unit (NICU) is the sector most related to the psychological distress of these professionals. In light of this, this study will be conducted with the objective of reviewing the impacts of attending and caring for neonates in the NICU on the mental health of nursing professionals in the national scientific literature. For its development, the methodology of integrative literature review will be applied in the second semester of 2023 in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The research reviewed 416 articles on the psychological distress of nursing professionals in the Neonatal ICU. After selection, 7 articles were discussed, demonstrating that the feelings of nurses regarding neonatal death encompass guilt, sadness, powerlessness, and frustration. These professionals also face ethical dilemmas in deciding on palliative care and communicating bad news. Establishing a bond with the family, open communication, honesty, and support groups emerge as alternatives for coping with feelings and dilemmas regarding neonatal death.

Keywords: Neonatal Intensive Care Units, Attitude towards Death, Nursing and Mental Health.

Introdução

O processo de morte e morrer é um evento complexo, pois ao observar a morte, o indivíduo tende a se questionar sobre suas certezas pois encara a finitude da vida (CARVALHO *et al.* 2023). Os enfermeiros que atuam em Centros de Terapia Intensiva percebem a morte dos pacientes como um importante fator de risco para o seu adoecimento psicológico, pois esses eventos desencadeiam um processo de luto no cotidiano da prática profissional (MOTA *et al.* 2021).

Afiliação dos autores:

¹Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Especialista em Enfermagem. Professora Adjunta II do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Doutor em Enfermagem. Coordenador do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil.

Email de correspondência: duda_ane@hotmail.com

Recebido em: 14/11/2023. Aceito em: 08/07/2024.

A assistência de enfermagem é de suma importância no momento da morte, afinal, os profissionais de enfermagem proporcionam cuidados paliativos, acolhem e prestam apoio aos familiares do paciente que não responde mais ao tratamento (ANDRES *et al.* 2021).

A literatura científica enfatiza a importância de os profissionais de enfermagem buscarem acompanhamento psicológico especializado, ao reconhecer os fatores de risco para o adoecimento psicossocial inseridos no ambiente de trabalho da enfermagem, em especial em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), afinal, os profissionais presenciam mais frequentemente o processo de morrer da clientela (LAIA, BRUNO, 2022).

Ressalta-se que o processo de morte e morrer da clientela é vivenciado de formas distintas por enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e adulto, pois a idade do paciente neonatal potencializa o luto e a frustração frente à morte (LIMA, SILVA, 2019).

Exposto isto, a motivação para realização desta pesquisa decorreu da reflexão dos autores, enquanto acadêmicos de enfermagem, sobre os impactos psíquicos de presenciar o processo de morte-morrer de neonatos no cotidiano profissional. A maioria dos questionamentos levantados durante o processo reflexivo demonstraram as inseguranças mediante à expectativa de prestar cuidados à recém-nascidos em risco de morte, e acerca das possíveis repercussões emocionais destes eventos.

A partir disso, foi realizada uma busca ampla de artigos científicos que tratassem sobre as repercussões psicológicas de se presenciar a morte em profissionais de enfermagem. Portanto, esse estudo parte da hipótese que o adoecimento de profissionais de enfermagem que atuam em UTIN está relacionado com as vivências e percepções acerca do processo de morte-morrer de seus pacientes. Sendo assim, a pergunta a ser respondida é “vivenciar cotidianamente o processo de morte e morrer em UTI neonatal afeta negativamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam neste setor hospitalar?”.

Por conseguinte, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico de profissionais de enfermagem que trabalham em UTI Neonatal. Também foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever a atuação de enfermagem mediante ao processo de morte-morrer na UTI Neonatal e correlacionar os impactos do processo morte-morrer na UTI Neonatal à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem que atuam neste setor hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que se diferencia da pesquisa bibliográfica por não apresentar a necessidade do pesquisador produzir uma contribuição original ao final da revisão, pois se limita a discutir os conhecimentos já validados pelo método científico e não pretende construir novas hipóteses (GARCIA, 2016).

A Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o PUBMED foram as bases de dados escolhidas para a realização deste estudo. As buscas foram realizadas através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Morte Neonatal”, “Atitude Frente a Morte”, “Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Saúde Mental”, “Doenças Profissionais”, “Transtornos de Ansiedade”, “Depressão” e “Esgotamento Psicológico”. Foram utilizados os operadores booleanos “OR” e “AND” para formar expressões de busca.

Realizou-se consulta simultânea e separada às bases de dados, selecionando artigos completos em português, publicados a partir de 2018. Após aplicar esses critérios, analisaram os artigos que os atendiam, excluindo repetições e literatura não gratuita. Em seguida, iniciaram a leitura coletiva das publicações, excluindo artigos fora da temática abordada.

Para definir a questão central da pesquisa, foi empregada a estratégia Problema, Conceito e Contexto (PCC). Desta forma, estabeleceu-se enquanto o problema da pesquisa as influências de vivenciar o processo de morte-morrer no cotidiano de trabalho de enfermagem. O conceito estabelecido para

elaboração desta indagação foi o processo de morte e morrer. E por fim, o contexto foi presenciar a morte neonatal no cotidiano da UTIN “vivenciar cotidianamente o processo de morte e morrer em UTI neonatal pode afetar a saúde mental dos profissionais de enfermagem que laboram neste segmento?”.

Os dados obtidos foram expostos em um quadro sinóptico, e posteriormente discutidos qualitativamente e organizados em acordo com suas contribuições para a temática abordada por esta revisão.

Resultado

As bases de dados BVS e PUBMED apresentaram 87 e 329 publicações, respectivamente, listadas a partir da aplicação da estratégia de busca adotada. Totalizando, portanto, 416 artigos (Figura 1).

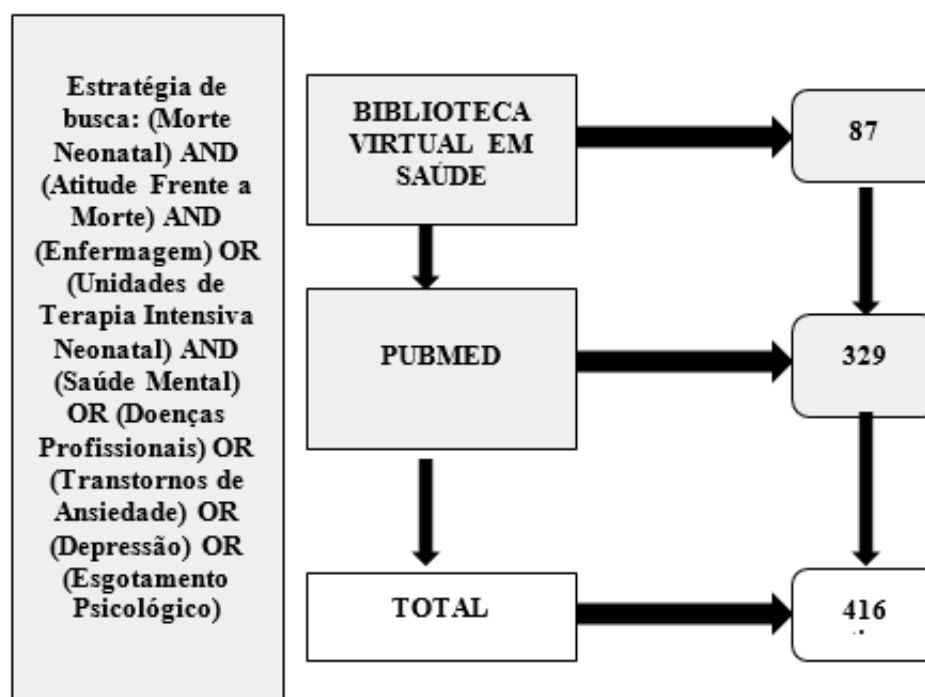


Figura 1. Fluxograma da aplicação da estratégia de busca nas bases de dados

Fonte. Os autores

Após o processo de seleção dos filtros de inclusão pré-estabelecidos, o vulto de publicações foi reduzido para 39 (Figura 2). Em seguida, as publicações foram lidas, excluindo-se as repetidas, que necessitavam de pagamento em contrapartida do acesso e as que fugiam da temática abordada, totalizando, portanto, sete artigos a serem discutidos por esta revisão (Figura 3).

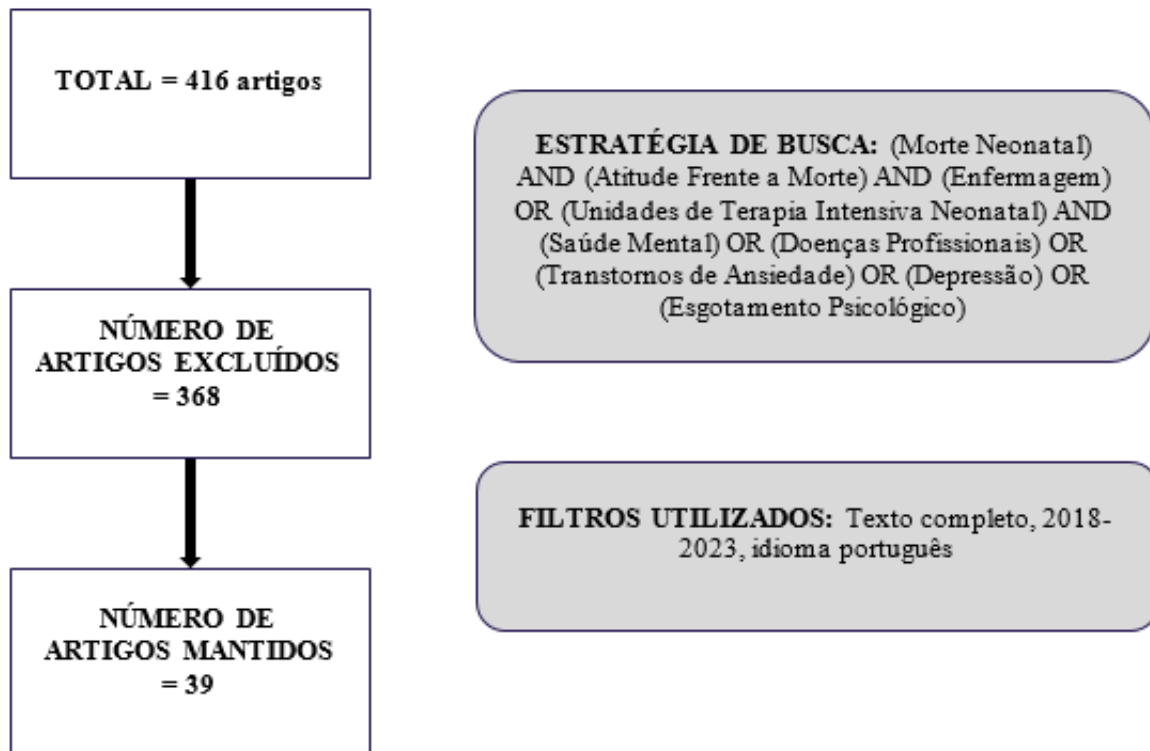


Figura 2. Fluxograma da aplicação dos critérios de inclusão

Fonte. Os autores

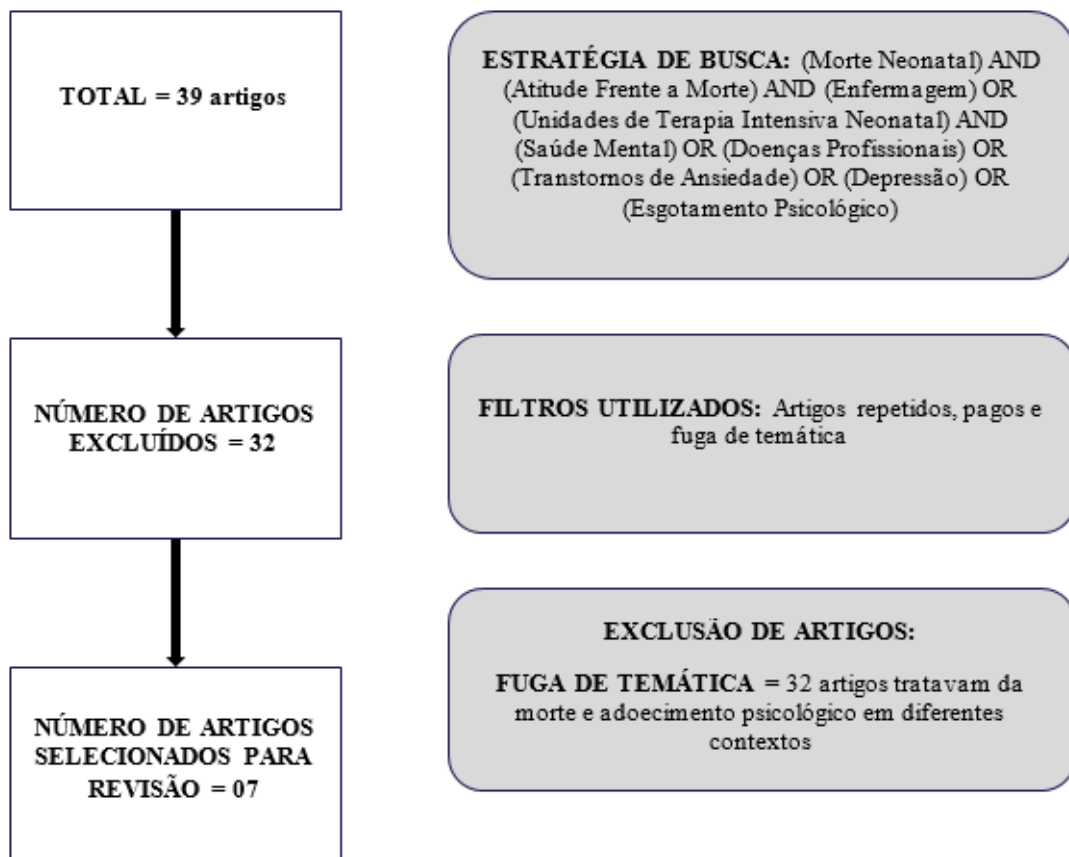


Figura 3. Fluxograma da aplicação dos critérios de exclusão

Fonte. Os autores

Os dados obtidos por intermédio desta revisão de literatura foram sintetizados e organizados em um quadro sinóptico (quadro 1), que contém autor, ano, título, tipo de publicação, objetivo, amostra e resultados de cada estudo selecionado.

Quadro 1. Quadro sintético para exposição de resultados.

Autor e ano	Título do artigo	Objetivo	Amostra
Silveira et al., 2022	Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal.	Compreender o coping dos profissionais de enfermagem no processo morte- morrer em neonatologia.	10 profissionais de enfermagem que atuam no Hospital Universitário do Sul do Brasil, na Unidade Neonatal.
Nina et al., 2021	As diversas faces da morte de crianças na perspectiva de médicos e enfermeiros.	Analisar a percepção de médicos e enfermeiros de terapia intensiva sobre a morte de crianças.	14 médicos e enfermeiros com, no mínimo, dois anos de atuação em UTI.
Subutzki et al., 2018	Processo de morte e morrer em unidade de terapia intensiva neonatal à luz da complexidade.	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva neonatal sobre o processo de morte e morrer de neonatos.	35 profissionais da equipe multiprofissional que atuam em uma unidade de terapia intensiva neonatal.
Subutzki et al., 2018	Construção e validação de construto sobre o processo de morte e morrer de neonatos.	Descrever as etapas de construção e de validação de um construto sobre o processo de morte e morrer em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	–
Silva, Silva, Silva, 2019	Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais.	Identificar a percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos prestados à recém-nascidos.	15 profissionais de saúde, de uma unidade de cuidados intensivos neonatal, do norte do país.
Camilo et al., 2022	Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas	Conhecer as experiências de atuação de enfermeiros em Unidades de terapia intensiva neonatal diante do processo de comunicação de más notícias à família de recém-nascidos em cuidados paliativos.	17 enfermeiros que atuavam em UTIN.
Medeiros et al., 2021	Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee.	Identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre sua relação com familiares de neonatos e crianças que se encontram no processo de morte e morrer.	17 profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediatria de uma maternidade pública do Rio Grande do Norte.

Fonte. Os autores

Discussão

Sentimentos vivenciados pelos enfermeiros mediante a morte neonatal em UTIN

No estudo de Nina *et al.* (2021), realizado com enfermeiros e médicos que atuam em UTIN, revelou a complexidade da morte neonatal e dos sentimentos desses profissionais frente a esses eventos, destacando os sentimentos de culpa, frustração, tristeza e impotência mediante ao falecimento do neonato, pois os valores culturais sobre a infância alimentam expectativas sobre uma vida longa aos recém-nascidos, que se tornam fonte de frustração ao constatar que a morte retira as possíveis oportunidades que aguardavam o bebê e a família.

O estudo de Silva, Silva e Silva (2019) realizado com enfermeiros e equipe multidisciplinar que atuam na UTIN, demonstrou que os profissionais desenvolvem tristeza e frustração mediante a morte neonatal e procuram proporcionar conforto ao paciente crítico e oferecer suporte e acolhimento para a família.

Sob essa mesma ótica, Subutzki *et al.* (2018) demonstraram que a morte neonatal é percebida pelos enfermeiros como uma inversão da ordem natural das coisas, uma vez que, desde os processos mais remotos de educação e socialização, são ensinados que os seres humanos devem se desenvolver e reproduzir para depois morrer, portanto, a morte neonatal causa uma espécie de indignação e inconformação nos profissionais de enfermagem que atuam em UTIN.

Dilemas éticos enfrentados mediante o processo de morte e morrer em UTIN

Também são percebidos dilemas éticos mediante a morte neonatal, isto porque, os enfermeiros e médicos entram em um processo de luto, cujo primeiro estágio é a negação do óbito iminente, ao mesmo tempo que tem compreensão da necessidade de se respeitar e humanizar o processo de morrer. Sendo uma dicotomia que traz questionamentos sobre a realização de procedimentos invasivos, mesmo que não exista a possibilidade de reversão e estabilização do quadro (NINA *et al.* 2021).

Silva, Silva e Silva (2019) enfatizam os dilemas enfrentados na tomada de decisão sobre o desempenho de cuidados paliativos ou sobre a continuação dos procedimentos com foco em manter a vida do paciente neonatal, que são causados pela ausência de protocolos que substanciam o processo decisório.

O vínculo com a família e a comunicação de más notícias

A comunicação da morte neonatal é destacada como um fator estressor na prática de enfermagem em UTIN, visto que os enfermeiros adjetivam a comunicação de más notícias como eventos desgastantes, pois mesmo que compreendam a importância de se acolher os sentimentos da família e prestar apoio, se sentem despreparados para realizar tais ações mediante aos próprios sentimentos de tristeza (CAMILO *et al.* 2022).

Os profissionais de enfermagem enfatizam a importância de proporcionar acolhimento, apoio e fortalecimento de vínculos com as famílias durante o processo de morte e morrer em UTIN, pois essa interação favorece a humanização na assistência prestada. No entanto, sentem dificuldades em comunicar más notícias em relação ao neonato em risco de morte ou que evoluíram para óbito, pois a empatia faz com que internalizem a tristeza dos pais presenciada durante a comunicação de tais notícias ruins (MEDEIROS *et al.* 2021).

Estratégias para o enfrentamento de sentimentos negativos mediante a morte neonatal

O estudo de Silveira *et al.* (2022) revelou estratégias empregadas pelos enfermeiros para o enfrentamento aos sentimentos contraditórios perante a morte em CTI neonatal, destacando o aspecto da religiosidade desses profissionais, a comunicação em equipe e apoio psicológico, para promover uma postura de aceitação mediante a morte neonatal, pois esses eventos geram sentimentos de impotência e

sofrimento na equipe de enfermagem, que buscam apoio para enfrentá-los.

A ausência de fé e de religiosidade, o treinamento e formação incipientes sobre as atitudes frente à morte, são apontados como fatores de risco psicossocial para os enfermeiros que presenciam a morte na UTIN (NINA *et al.* 2021). Subutzki *et al.* (2018) destacam a necessidade do apoio institucional e da mediação de grupos para o compartilhamento dos sentimentos dos enfermeiros mediante a morte neonatal como forma de enfrentamento aos sentimentos controversos que surgem ao observar o falecimento de indivíduos tão jovens.

A manutenção do diálogo com os pais do neonato e sua família durante todo o período de internação em UTIN é apontada como instrumento de enfrentamento dos sentimentos contraditórios dos enfermeiros sobre a morte neonatal e enfatizam o aspecto humano da assistência, pois a comunicação eficaz entre o binômio enfermeiro e família atenua os sentimentos negativos frente a morte (CAMILO *et al.* 2022).

Conclusão

Essa pesquisa abordou os fatores que influenciam o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem na UTI Neonatal mediante o processo de morte e morrer da clientela, destacando os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros ao lidar com a morte neonatal são culpa, frustração, tristeza e impotência, que são agravados pela percepção da precocidade da interrupção da vida.

Nesse contexto, surgem dilemas éticos relacionados a tomada de decisão sobre pacientes críticos em UTIN, pois mesmo que os enfermeiros reconheçam que a assistência paliativa promove a humanização, sentem-se impelidos a investir em cuidados e procedimentos com esperança de evitar o desfecho do óbito neonatal.

A comunicação de más notícias é evidenciada como um desafio estressante para os profissionais de enfermagem, que buscam estratégias de enfrentamento, como a religiosidade, o apoio psicológico e o diálogo constante com as famílias. Mediante isso, o apoio institucional e a elaboração de grupos de apoio profissional para lidar com a morte são essenciais para promover práticas éticas e humanizadas manejar os sentimentos controversos desses profissionais mediante a morte neonatal.

Dito isso, espera-se que esse estudo contribua para a construção de medidas de formação continuada e para a reflexão sobre o processo formativo do enfermeiro, para que seja possível acolher sentimentos negativos e preparar esses profissionais a desempenharem atitudes positivas frente à morte.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ANDRES, Silvana Carloto *et al.* Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e55910616140-e55910616140, 2021.

CAMILO, Beatriz Helena Naddaf *et al.* Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20210040, 2022.

CARVALHO, Samara Gomes de *et al.* Convivendo com a morte e morrer no trabalho em saúde: revisão da literatura. 2023.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. *Línguas & Letras*, v. 17, n. 35, 2016.

LAIA, Luianny Rayssa Vidal de; BRUNO, Kátia Regina Gomes. Saúde mental: a importância de um preparo psicológico para o profissional de enfermagem frente ao processo de morte e morrer. 2022.

LIMA, Gabriela Rocha; SILVA, Jannaina Shter Leite Godinho. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 10, n. 1, p. 38-41, 2019.

MEDEIROS, Jocellem Alves de *et al.* Morte e morrer de neonatos e crianças: relações entre enfermagem e família segundo Travelbee. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021.

MOTA, Rosana Santos *et al.* Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

NINA, Rachel Vilela de Abreu Haickel *et al.* As diversas faces da morte de crianças na perspectiva de médicos e enfermeiros. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 54, n. 2, 2021.

SILVA, Ernestina Maria Batoca; SILVA, Maria José Machado; SILVA, Daniel Marques. Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1707-1714, 2019.

SILVEIRA, Cindy Macedo da *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE02261, 2022.

SUBUTZKI, Larissa Spies *et al.* Construção e validação de construto sobre o processo de morte e morrer de neonatos. *Rev. colomb. enferm.*, p. 21-30, 2018.

SUBUTZKI, Larissa Spies *et al.* Processo de morte e morrer em unidade de terapia intensiva neonatal à luz da complexidade. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, p. 25-28, 2018.